

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 11, João 9:1-41

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 11, Tempos Tensos em Jerusalém, O Cego e os Cegos, João 9:1-41.

Olá, meu nome é David Turner.

Bem-vindo ao nosso vídeo sobre João capítulo 9. João capítulo 8 tem sido um capítulo incrível que leva ao capítulo 9 de João, um capítulo em que as coisas não estão indo tão bem em Jerusalém e muitas dificuldades estão surgindo. E Jesus, claro, afirmou que ele é a luz do mundo e que aqueles que o seguem não andarão nas trevas. No entanto, no capítulo, talvez haja muita escuridão acontecendo.

No entanto, este capítulo nos prepara, de certa forma, para o capítulo 9 de João, onde Jesus está prestes a curar um homem que esteve nas trevas, por assim dizer, durante toda a sua vida, um homem que nasceu cego. Então, em João capítulo 9, descobriremos que sua cegueira não teve nada a ver com qualquer pecado da parte dele ou de seus pais. Não há punição ali, mas é para trazer glória a Deus.

Então, vemos como Deus será glorificado pela maneira como Jesus está cuidando deste homem e lidando com ele. E o capítulo vai terminar com uma nota muito profunda de paradoxo ou ironia, onde aqueles que pensam que são capazes de ver são, na verdade, aqueles que são cegos. E aquele que é cego agora é, na verdade, aquele que vê de mais de uma maneira.

Então, começamos como temos feito, como tem sido nosso hábito, a observar a forma como o capítulo se desenrola, apenas em termos do fluxo narrativo. E começamos com isso. Depois veremos alguns dos assuntos temáticos que nos interessam.

Assim, quando o capítulo começa, obviamente, Jesus encontra o cego e também uma superstição, uma visão de mundo sobre a cegueira. Então, os discípulos perguntam a Jesus no capítulo 9, versículo 2, Rabi, quem pecou, este homem ou seus pais, que nasceu cego. A implicação de que o homem nasceu cego devido ao pecado dos seus pais é uma visão interessante de Deus.

Deus puniria uma criança inocente por algo que os pais fizessem. É um tanto desconcertante para mim se Deus puniria uma pessoa antes mesmo de ela ganhar vida por um possível pecado que ela possa ter cometido. Então, ele pecou por ter nascido cego? Bem, não sei se eles tinham algum tipo de visão do pecado no útero

ou se pensavam que Deus o deixaria cego porque Deus sabia de antemão que ele cometeria pecado depois de nascer.

De qualquer forma, é uma visão muito estranha, pelo menos na minha opinião, de Deus, não do Deus que vejo descrito no restante das Escrituras. De qualquer forma, ainda hoje encontramos esse tipo de cosmovisão porque não faltam pessoas que dirão essencialmente que Deus as criou para isso, para coisas que acontecem. E eu acho que é uma visão sub-bíblica de Deus e do mundo.

Mesmo assim, falaremos mais sobre isso à medida que avançarmos no capítulo. Então, lemos aqui sobre como Jesus encontrou o cego e rebateu uma falsa suposição sobre o pecado. Ele cura o homem de uma maneira um pouco incomum.

Falaremos um pouco sobre isso mais tarde através do uso da saliva. De alguma forma, acho que não consigo me acostumar a usar a palavra saliva. Eu apenas prefiro usar a palavra cuspir.

Então, se isso é um pouco insensível, desculpe, foi assim que fui criado, eu acho. Então, vou chamar isso de cuspe. Espero que esteja tudo bem.

Então, ele cuspiu no chão, fez lama com a saliva, colocou nos olhos do homem e disse: vai se lavar no tanque de Siloé. Já falamos sobre o tanque de Siloé no capítulo sete, relacionado à Festa das Barracas e ao sumo sacerdote tirando água de lá para fazer uma libação no templo, talvez como pano de fundo para João capítulo sete, versículos 37 a 39 ... Então, o homem foi e lavou-se.

O texto apenas descreve isso de forma muito simples. No versículo sete, ele foi, lavou-se e voltou para casa vendo, mais ou menos assim. Então, isso obviamente foi uma sensação na vizinhança.

Então, todos os seus vizinhos começaram a questioná-lo, versículos 8 a 12, e a perguntar o que aconteceu ali. Então, ele reitera a história. É interessante que algumas pessoas disseram que não pode ser o mesmo cara.

Acho que eles não queriam acreditar ou estavam apenas céticos. Então eles disseram, isso se parece com ele. Afinal, não é realmente a mesma pessoa.

Então, ele continuou insistindo, eu sou o homem. Então, esta é uma parte interessante deste capítulo. Este ex-cego é um personagem interessante porque continua sendo incomodado pelo que aconteceu com ele.

E assim, ele é incomodado, em primeiro lugar, pelos vizinhos. Seus pais não exatamente se levantam e o apoiam. Os fariseus, é claro, zombam dele e tentam rebaixá-lo de todas as maneiras que podem.

E finalmente, no final do capítulo, Jesus chega ao seu lado e o conduz a uma compreensão plena de Jesus e de sua missão. E vemos a frustração deste homem começar no versículo nove. Aqui está ele.

Ele foi curado e as pessoas nem acreditam que ele é o mesmo cara. Então, ele diz, sim, sou eu. Sou eu.

Eu sou realmente o mesmo cara. E parece um pouco incomum que eles tivessem essa visão. Então, eles queriam saber como seus olhos estavam abertos.

Então, ele tem que reiterar toda a história no versículo 11. Então, eles disseram, bem, onde está o cara que fez isso? E ele diz que não sei. A essa altura, Jesus já foi fazer outras coisas.

Então, esse é o pano de fundo da história. É assim que tudo começa. O homem está curado.

Os vizinhos o estão questionando e acham que isso é uma coisa incrível. Portanto, tem que ser verificado pelos líderes religiosos. Então, versículo 13 e seguintes, eles o levam aos fariseus e os fariseus começam a questionar o homem.

E aqui temos os versículos 13 a 34, realmente a parte principal do capítulo e a parte do capítulo que considero mais interessante como literatura, porque há um pouco de humor aqui, eu acho, enquanto os fariseus questionam o homem, versículos 13 a 17, sobre como tudo isso aconteceu. Então, ele reitera mais uma vez o que aconteceu. Ele já fez isso pelos vizinhos.

Agora ele tem que fazer isso pelos fariseus. Então, no versículo 17, eles dizem a ele: OK, como isso pode ter acontecido? O que você tem a dizer sobre ele? Como estavam seus olhos abertos? Então, o homem diz, bem, coisas assim não acontecem todos os dias. Então, há algo incomum acontecendo aqui.

Então, acho que ele é um profeta. Versículo 17. Portanto, neste ponto, a compreensão que o homem tem de Jesus não é diferente daquela das pessoas na multidão no início de Jerusalém que viram Jesus fazer os sinais no final do capítulo 2 e outras pessoas na multidão maior viram Jesus fazer coisas como as pessoas do capítulo 6 que foram alimentadas por Jesus ao alimentar multidões e pensaram que este homem deveria ser um profeta.

Ele deve ser alguém que possamos transformar em rei. Eles pensaram que poderiam transformá-lo em uma espécie de Messias que cuidaria deles o tempo todo. Então, o entendimento do homem sobre Jesus é semelhante a esse tipo de coisa.

Ele entende que algo está acontecendo com o homem. Talvez ele não seja diferente de Nicodemos no capítulo 3, que disse: certamente seu professor vem de Deus porque esse tipo de coisa não cresce em árvores. Isso não acontece o tempo todo.

É claro que os fariseus têm dificuldade em compreender isto. E adivinhe por quê? Pela mesma razão, já vimos isso antes de voltarmos ao capítulo 5. De acordo com o versículo 16, alguns dos fariseus disseram que este homem, ou seja, Jesus, não poderia ser de Deus porque ele não guarda o Sábado. Então, de alguma forma, eles chegaram à conclusão de que talvez Jesus, ao cuspir no pó e fazer lama para colocar nos olhos do homem, estivesse trabalhando no sábado, ou eles pensaram que Jesus o fez andar muito longe no sábado, algo acontecendo lá que eles pensaram que isso era uma violação do sábado.

Então, o versículo 18 diz que eles não acreditaram no que o homem estava dizendo, então mandaram chamar os pais do homem. Então, os pais agora entram em cena e há alguma discussão com os pais. Os pais não se comprometem porque temem ser expulsos da sinagoga se afirmarem o que aconteceu e de alguma forma endossarem Jesus como o Messias.

Então, dizem, os fariseus dizem aos pais: este é o seu filho? E eles dizem, sim, é esse. Ele nasceu cego? Sim. Então, eles aceitam tudo isso.

Sabemos que ele nasceu cego. Mas no versículo 21, não vamos arriscar o pescoço e falar sobre como ele agora consegue ver. Você terá que perguntar a ele.

Ele é maior de idade. Ele é um adulto. Então, pergunte a ele.

Ele falará por si mesmo. Assim, o versículo 22 explica editorialmente que a razão pela qual os pais estavam tão relutantes em afirmar o que tinha acontecido era que eles estavam com medo dos líderes judeus que já haviam decidido que qualquer um que reconhecesse Jesus como o Messias seria expulso da sinagoga. Este é um tema que já vimos anteriormente e que veremos novamente em João.

Então aqui vamos nós novamente pela terceira vez no versículo 24. Primeiro com os vizinhos, agora uma vez com os fariseus, e agora a segunda vez com os fariseus. Então, três vezes ao todo, esse homem é convocado para contar sua história.

Então, eles disseram, dê glória a Deus dizendo a verdade. Sabemos que este homem é um pecador. Não tenho certeza do que eles queriam que ele dissesse.

Acho que eles queriam que ele dissesse que o que havia acontecido com ele não havia realmente acontecido ou queriam que ele atribuísse isso diretamente a Deus e não a Jesus. É difícil saber o que eles estavam tentando dizer aqui. Parece irracional, na verdade.

Então, é aqui que a história fica um pouco engraçada. Dê glória a Deus. Sabemos que este homem é um pecador.

Ele respondeu, bem, versículo 25, se ele é pecador ou não, eu realmente não sei, mas eu sei de uma coisa: eu costumava ser cego. Agora posso ver. Então, eles perguntaram novamente, versículo 26, o que ele fez? Como ele abriu seus olhos? E o homem diz, eu já te disse isso.

Você vê alguns desses dramas na televisão e eles têm essa coisa que os advogados se levantam e se opõem e dizem, perguntam e respondem. Bem, isso já foi perguntado. Já foi respondido.

Então, por que temos que reiterar isso novamente? Então, eu já te contei e você não me ouviu. Versículo 27. Por que você quer ouvir isso de novo? Então, aqui está a grande parte.

Você quer se tornar seu discípulo também? Então aqui você tem o homem basicamente atacando-os e virando a mesa. Então, no versículo 28, eles lançam insultos contra ele e dizem: você é discípulo deste sujeito. Somos discípulos de Moisés.

Então, aqui está um tema crucial em João que remonta ao prólogo, onde o prólogo nos diz que de fato a lei veio de Moisés, que desejava ver a glória de Deus em Deuterônimo, Êxodo 33, 34, e não conseguiu ver contrastava totalmente com Jesus, que traz a plenitude da graça e da verdade de Deus à humanidade. Não que Moisés seja mau, mas Moisés antecipa Jesus que nos traz a plenitude da revelação de Deus. Então eles querem colocar uma dicotomia entre Jesus e Moisés.

Já sabemos por João que João quer que acreditemos que Jesus é o último, o último Moisés, pode-se dizer, o cumprimento de Moisés, aquele que Moisés antecipa. É claro que esta é uma questão crucial em João capítulo cinco, quando Jesus está dizendo que Moisés dá testemunho de mim e se você tivesse acreditado nele, você acreditaria em mim. Então, somos discípulos de Moisés.

Bem, não de acordo com Jesus porque Moisés era alguém que estava ansioso por ele. Sabemos que Deus falou com Moisés sobre esse sujeito, você quase podia ouvir a amargura na voz deles, desse sujeito, nem sabemos de onde ele vem. Então, o homem não vai se deixar intimidar pelos insultos, ele vai defender o que aconteceu tão bem quanto ele entende neste momento.

Então, no versículo 30 ele diz, isso é algo notável. Você não sabe de onde ele vem, mas ele abriu meus olhos. Sabemos que Deus não ouve pecadores, ele ouve pessoas piedosas que fazem a sua vontade.

Ninguém nunca ouviu falar em abrir os olhos de um cego de nascença. Este homem não era de Deus, ele não poderia fazer isto, ele não poderia fazer nada. É um argumento um tanto pragmático, suponho que os filósofos poderiam fazer buracos nele, talvez não seja estritamente lógico, mas o homem está apenas dizendo mais uma vez, eu sei apenas uma coisa, eu costumava ser cego, mas agora posso ver .

A isso eles responderam, outro epíteto: você estava imerso em pecado ao nascer. Voltando ao mal-entendido sobre o qual os discípulos perguntaram a Jesus no versículo 2 do capítulo, Jesus responde que o homem nasceu cego para dar glória a Deus. Portanto, os fariseus estão acreditando na ideia de que sua cegueira se devia ao pecado.

Você nasceu cego, você deve ter sido um pecador, você estava mergulhado no pecado ao nascer, como ousa nos dar um sermão? Quem é você? Então, estamos voltando ao ceticismo do líder sobre a compreensão da lei pelas pessoas comuns. O texto anterior referia-se à maldição do povo da terra que não conhecia a lei. Então eles o expulsaram, o versículo 34 é a conclusão.

Então, a história chega a um ponto crucial, onde esse homem foi totalmente abandonado pelos líderes religiosos, e até mesmo seus próprios pais não vieram em seu auxílio, e eles ainda estão confortáveis e aconchegantes em seu relacionamento na sinagoga, porque eles fariam isso. Não, mas este homem que simplesmente contou aos fariseus o que aconteceu e não aceitou a explicação deles foi expulso. Então é aqui que o capítulo se torna terno, eu acho, e onde vemos Jesus sendo um pastor de almas e antecipando o que vamos ler sobre ele no capítulo 10. Jesus ouviu que eles o haviam expulsado, versículo 35, pergunta a ele: o procura, o encontra, diz: você acredita no Filho do Homem? O homem diz honestamente: bem, eu nem sei quem ele é, então diga-me quem ele é para que eu possa acreditar nele.

Lembre-se que este homem disse que Jesus era um profeta, que havia algo incomum acontecendo com Jesus, mas ele realmente não entendia o porquê. Jesus então responde dizendo: agora você o viu e, de fato, ele está falando com você agora. Em outras palavras, sou eu, e sem qualquer hesitação, o homem disse: Senhor, eu creio, e ele o adorou.

Isto nos leva então à forma como o capítulo termina, que creio ser a lição teológica de tudo isso. Então, Jesus diz, para julgamento, eu vim a este mundo para que os cegos possam ver e para que aqueles que vêem se tornem cegos. De uma forma ou de outra, enquanto a história é contada aqui, os fariseus estavam envolvidos nessa conversa e, de alguma forma, estavam cientes do que Jesus havia dito.

Então, os fariseus que estavam com ele ouviram-no dizer isso e perguntaram: o que? Também somos cegos? Jesus disse que se você fosse cego você não seria culpado de

pecado, mas agora que você afirma que pode ver, sua culpa permanece. Portanto, há aqui esta situação irônica em que aqueles que supervisionam Israel, os líderes de Israel, não têm visão alguma. Eles realmente não entendem, embora sejam capazes de ver fisicamente.

Eles podem ver o que aconteceu com este homem que antes era cego. Eles têm muitas testemunhas que lhes dizem que ele era cego e agora pode ver. Então, eles têm visão e supervisão, mas na verdade não têm nenhuma visão espiritual sobre o que está acontecendo.

Este homem que era cego e que agora era capaz de ver fisicamente, e devido a isso ter acontecido com ele, foi expulso por aqueles que supostamente podem ver, agora é aquele que realmente vê de mais de uma maneira. Então, esta é a história. É uma história muito interessante, que poderíamos considerar apenas como uma história, como uma peça de literatura.

É muito fascinante, mas precisamos abordar algumas das formas como a história se desenvolve e as questões temáticas que precisam chamar nossa atenção aqui. Em primeiro lugar, queremos voltar ao final do capítulo 8 e observar a transição entre o capítulo 9 e o que aconteceu no capítulo 8. No final do capítulo 8, Jesus tem tido uma conversa muito acalorada com o povo judeu que, em alguns Os sentidos acreditavam nele, mas não acreditavam realmente nele no sentido que ele desejava. Então, eles estão prontos para apedrejá-lo porque ele disse antes de Abraão existir, antes de Abraão nascer, eu sou.

Então, com isso, pegaram pedras para apedrejá-lo, mas o próprio Jesus escapou do terreno do templo. Ele se escondeu. Ele saiu de lá.

Este ato de Jesus é um tanto interessante. Nós nos perguntamos se isso pode ter sido, de alguma forma, um eco da saída da Shekinah, a glória de Deus, do templo nos tempos do Antigo Testamento. Então, Jesus disse, eu sou, aludindo ao eu sou de Deus, aparentemente enfatizou a revogação do livro de Isaías.

Assim, quando Jesus sai do templo depois de usar a expressão eu sou, muito bem pode ser que esta seja uma maneira de João nos lembrar sutilmente de como a glória de Deus partiu do templo, conforme narrado no livro de Ezequiel em várias passagens. enquanto Ezequiel vê a glória de Deus gradualmente se afastar do templo. Talvez haja algo nisso também na tradição sinótica em textos como Mateus 23, onde depois de pronunciar as desgraças sobre Israel e lamentar particularmente o futuro de Jerusalém nos versículos 20, capítulo 23, versículos 37-39, Jesus novamente sai do templo e é perguntado no início de Mateus 24, este não é um lugar lindo? E ele explica, bem, é, mas tudo vai ser demolido. Portanto, pode haver algum eco aqui, alguma intencionalidade em nos fazer pensar sobre a forma como a

rebelião de Israel contra Deus nos dias do primeiro templo está reaparecendo aqui nos dias do segundo templo.

Outro assunto aqui no capítulo 8 que provavelmente deveria ser lembrado ao se relacionar com o capítulo 9 é que Jesus disse no capítulo 8, versículo 12, uma espécie de nota tônica desse capítulo: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida. Então, o pano de fundo em trevas e luz certamente nos prepara para entender o que está acontecendo aqui no capítulo 9, versículo 5 com este homem que nasceu cego, mas sua cegueira trará glória a Deus.

Observe que Jesus explicou aos discípulos no capítulo 9 que o homem não era pecador, mas iria trazer glória a Deus. Jesus diz no capítulo 9, versículo 5, enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo, o que é uma repetição do que ele já havia dito no capítulo 8, versículo 12. E isso, claro, acho que liga a imagem do capítulo 8, versículo 50, até o que está acontecendo no capítulo 9 também.

No capítulo 8, versículo 50, Jesus diz: Não busco glória para mim mesmo. Há alguém que busca isso e ele é o juiz. Quem obedece à minha palavra nunca verá a morte.

Então, creio que isso fornece uma base conceitual interessante para o que está acontecendo aqui em João capítulo 9. Além disso, temos a primeira referência direta em João ao tanque de Siloé. Já nos referimos um pouco a isso em nossa discussão sobre o contexto de João 7, 37 a 39, mas vemos isso aqui pela primeira vez. Então, se você ainda não prestou atenção nessa palestra, vamos mostrar novamente alguns slides que já mostramos lá, e vamos repassar isso de forma um tanto rápida.

Temos uma descoberta recente em Jerusalém, nos últimos anos, de outro grande reservatório na região sul da cidade de Davi. E assim a maioria das pessoas hoje pensa que finalmente encontrou a verdadeira localização do Tanque de Siloé. Então, ao sul do Monte do Templo, na cidade de Davi, da era do Antigo Testamento, temos o Tanque de Siloé, que neste mapa que estamos mostrando no momento, eles estavam apenas adivinhando e colocando-o bem aqui, nesta área clara de o mapa.

A recente descoberta o colocaria, é claro, mais ao sul da entrada sul do templo, no final da antiga cidade de Davi. Então, do extremo sul do templo até a parte baixa da cidade. Anteriormente, o site que encontraram não está muito longe daquele que encontraram recentemente, que é, segundo a maioria das pessoas, exatamente isso.

Assim, os turistas que costumavam visitar Israel viram este site específico. No entanto, o local aparentemente não é do primeiro século. E agora eles encontraram esta enorme instalação com degraus de pedra que levam a uma piscina muito grande.

E o único lado que foi escavado tem 156 pés de comprimento. Então, é uma instalação bastante importante lá. E grande parte da alvenaria original da época herodiana ainda está lá, como você pode ver.

Hoje então muita gente está passando por aqui. Se você fizer a caminhada pelo Túnel de Ezequias em Israel, você voltará aqui e descerá alguns degraus e poderá caminhar por aqui. Aqui está um cano de esgoto.

Acho que na verdade foi assim que eles descobriram essas ruínas enquanto faziam uma moderna instalação de esgoto e tentavam cuidar dos negócios. E isso acontece o tempo todo em Israel, onde eles estão construindo uma rodovia ou cavando a fundação de um novo prédio de apartamentos ou o que quer que seja, e encontram vestígios antigos. Então foi assim que tudo aconteceu.

Outra foto é quando eles cobriram todas as pedras quebradas dos tempos antigos com madeira para que as pessoas pudessem caminhar por ali. E há um cartaz mostrando os restos que sobraram e interpretando para você. O cartaz mostra um pouco sobre como ligá-lo a 2 Reis, capítulo 20, uma instalação de água do rei Ezequias.

Não é isso, mas talvez a instalação de Ezequias tenha sido o antecipatório, o pano de fundo deste reservatório posterior que vem dos tempos herodianos. Os artistas tentaram pensar como seria a coisa toda. Algo nesse sentido com degraus na piscina.

Outra versão do artigo da Biblical Archaeology Review de alguns anos atrás. E outra imagem que encontrei online em um site da Wikipedia. Tudo isso tende a mostrar, acho, uma boa ideia de como seria essa piscina naquela época.

Então, passando do cenário geográfico e de algumas das partes referenciais físicas do texto de volta ao texto em si e às suas ideias teológicas. Todo o texto parece girar em torno da ideia de que o pecado é a causa de coisas ruins que acontecem com você. Neste caso, cegueira.

Obviamente, este é um problema perene que a humanidade tenta compreender e sobre o qual tenta escrever. Lançamos um livro há algum tempo, Por que coisas ruins acontecem com pessoas boas. O oposto também é um problema.

Por que coisas boas acontecem com pessoas más? Então, por que os ímpios prosperam? Por que os piedosos estão sofrendo? Então, ao tentarmos entender isso à luz das Escrituras, notamos que ocasionalmente, e a ênfase aqui está na palavra ocasionalmente. Devo dizer de novo? Ocasionalmente, as escrituras falam sobre doenças, pecados e tragédias que atingem as pessoas como resultado de seus pecados, de sua rebelião contra Deus. Então, há casos disso nas escrituras.

Vimos um recentemente, onde aparentemente lemos João capítulo 5 sobre o homem paralítico que Jesus curou no tanque de Betesda, um tanque diferente na outra extremidade do complexo do templo, no lado norte, que Jesus disse a este homem: não peque mais. Isso talvez indique o fato de que sua doença tinha algo a ver com seu comportamento antiético antes de ficar paralisado. Algo estava acontecendo lá.

Paulo falou aos coríntios sobre algumas coisas que poderiam ter acontecido com eles por causa do mau uso da mesa do Senhor em 1 Coríntios capítulo 11. Tiago capítulo 5, quando ele fala dos presbíteros ungindo e orando por alguém que está doente, alude ao possibilidade de que a doença possa ter algo a ver com o pecado e talvez uma confissão de pecado seja justificada nesse tipo de situação. Então, novamente, ocasionalmente há alguma correlação entre doença ou tragédia e pecado.

Por outro lado, ocasionalmente, pecadores flagrantes prosperam. Este é um dos problemas que Kohelet, o pregador de Eclesiastes, está ponderando. Ele está tentando entender por que às vezes as pessoas que são aparentemente piedosas constroem uma vida agradável e de repente esta lhes é arrancada.

Por outro lado, as pessoas ímpias estão prosperando. Como entendemos isso? Isto é falado algumas vezes em Eclesiastes. Acho que há textos em Provérbios que também levantam questões sobre isso.

Ocasionalmente, o salmista quer saber por que as pessoas que estão atrás dele, que são ímpias, estão se saindo melhor do que ele. De certa forma, o livro de Habacuque pondera como Israel está sendo tratado pior do que as nações ímpias ao seu redor. Este é um problema muito comum nas Escrituras.

Ocasionalmente, podemos vincular o pecado aos problemas. Contudo, as pessoas piedosas também sofrem. Não precisamos ir além de Jó.

É claro que o Senhor Jesus era uma pessoa piedosa e foi tratado pior do que qualquer ser humano jamais foi tratado. O próprio apóstolo Paulo alude a esse tipo de coisa. Ele sofreu alguns problemas, principalmente em Atos 28, na viagem a Roma.

Depois do naufrágio, você deve se lembrar, eles ficaram abandonados em uma ilha por um tempo. Eles estão acendendo uma fogueira para se aquecer. Paul está ajudando a acender o fogo.

Ele se abaixa e pega um pedaço de madeira e é picado por uma cobra. Claro, aqueles ao redor dizem, bem, aí está. Ele deve ter feito algo errado para que isso acontecesse com ele.

Então, Deus o pegou para isso. Eles acham que Paulo está prestes a desmaiar e morrer naquele momento. Claro, nada acontece com Paul, e Paul está bem.

Então, eles acham que deve haver algo divino em Paulo ou isso não poderia ter acontecido. Então, eles estavam errados em ambas as contas. Era assim que eles interpretavam a realidade.

O próprio Paulo fala de uma doença real com a qual ele lidou em 2 Coríntios 12, seu misterioso espinho na carne, que ninguém sabe exatamente o que isso significava, mas evidentemente um problema físico que Paulo diz que Deus permitiu que estivesse. sua vida, embora ele lhe tivesse pedido para removê-la. Paulo diz que Deus me capacitou a lidar com isso para que eu pudesse confiar nele e perceber que, quando estava fraco, na verdade era forte. Paulo parece estar dizendo que se eu não tivesse tido essa aflição, eu teria ficado excessivamente orgulhoso por causa de todas as grandes coisas que Deus me mostrou nas revelações que recebi.

De qualquer forma, temos muitas dessas coisas acontecendo nas Escrituras que parecem incoerentes. Como é que as pessoas piedosas sofrem? Como é que as pessoas ímpias prosperam? Temos neste mundo, então, os resultados do pecado de Adão e Eva, um mundo confuso, um mundo quebrado, onde as coisas nem sempre acontecem como deveriam. Isso é o que nos dá motivos para esperança nas escrituras.

Se tudo estivesse bem no mundo atual, não teríamos escatologia. Já teríamos tudo o que precisamos. Obviamente, nós não.

O resultado de todos esses dados, eu acho, é que isso nos confunde e nos faz pensar no que diabos está acontecendo aqui. Deus permitiu providencialmente que a vida neste mundo fosse uma bagunça para manter as pessoas que o conhecem confiando nele e ansiando pelo dia em que oramos na oração do Pai Nosso, quando o reino celestial de Deus vier à terra. Vemos isso vir à terra em pequenos pedaços em nossas vidas, mas ainda não vimos tudo.

Cada vez que lemos o jornal e ficamos sabendo do sofrimento de algum inocente, dizemos com ainda mais fervor, que venha o teu reino, que seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Entretanto, não temos base bíblica para assumir, e certamente não para ensinar, que qualquer pessoa que sofre está a ser punida pelo pecado. Essa era a suposição sobre o cego.

Quando a lógica do cego empurrou os fariseus para um canto, eles não tiveram outro recurso senão usar esse epíteto contra ele, quem é você para nos dizer alguma coisa? Você nasceu em pecado, capítulo 9, versículo 34. Não temos base bíblica para dizer algo assim, nem temos qualquer base bíblica para dizer que só porque uma pessoa tem muito dinheiro, só porque está prosperando, que eles devem ser justos,

ou que Deus os está de alguma forma recompensando por sua virtude. Isso não é realmente algo sobre o qual possamos fazer declarações globais.

Temos todos os motivos para acreditar, com base neste capítulo, que Deus permite o sofrimento humano para trazer glória a si mesmo. Isso é o que está acontecendo aqui no capítulo 9 com o cego, e acho que é também o que está acontecendo no capítulo 11 com Lázaro. Porque quando Jesus descobre que Lázaro está doente e prestes a morrer, ele não vai imediatamente salvar Maria , Marta e Lázaro de sofrerem dores adicionais.

Ele permite que a doença prossiga até a morte para fazer um milagre. Então, é interessante vincular o capítulo 11, versículo 4, ao que estamos falando aqui em João 9. Quando Jesus ouviu que Lázaro estava doente, ele disse em João 11, versículo 4, que esta doença não terminará em morte. Bem, se você tirar isso do contexto, Jesus estava errado porque Lázaro morreu.

No entanto, no quadro mais amplo, Jesus ressuscitou Lázaro dentre os mortos para ensinar uma lição profunda sobre a vida e a morte e a fé nele. Então, essa doença não vai acabar em morte, não. É a glória de Deus para que o Filho de Deus possa ser glorificado através dela.

Então, nesse sentido, acho que o que está acontecendo aqui em João, capítulo 9 e nos primeiros versículos, antecipa o que acontece em João 11, nos primeiros versículos. Então passamos para outro tópico que nos ajuda a entender o que está acontecendo em João, e ficamos um tanto confusos com isso, a maneira como Jesus está curando esse homem. Então você pensa na maneira como Jesus curou as pessoas em João, remontando a quando ele curou o filho do oficial real em Caná da Galiléia.

Ele curou este jovem à distância. Ele o curou. Ele estava morando em Cafarnaum.

Jesus estava em Caná. Jesus pronunciou a sua cura em Caná, não pela fé do doente, mas pela fé do seu pai. Depois temos no capítulo 5, Jesus curando o paralítico no tanque de Betesda.

Essa pessoa não é retratada de forma simpática. Não temos nenhuma razão real para acreditar que ele era uma pessoa de fé. Ele era uma pessoa que pensava que os anjos iriam agitar a água e que ele seria curado se conseguisse de alguma forma entrar nela antes que a água parasse de circular.

Então, a fé tem uma relação ambígua com a cura ali. Então, no capítulo 11, quando Jesus vai curar Lázaro, ainda não chegamos lá. Isso acontecerá em breve.

Você diria que Maria e Marta acreditavam com certeza que Jesus iria curar Lázaro? Aparentemente não. Aparentemente, quando Jesus disse que ele ressuscitaria, eles, como bons judeus de sua época, teriam pensado, sim, ele ressuscitaria na ressurreição, no último dia, para o julgamento final. Essa era a fé deles.

Eles realmente não pensavam que Jesus estava prestes a curá-lo naquele momento. Assim, fé e cura estão frequentemente associadas hoje em dia. Temos pessoas que chamamos de curandeiros.

Talvez sejamos céticos quanto ao seu desempenho, mas a fé e a cura estão frequentemente associadas. Em algumas das curas de Jesus, isso realmente acontece, mas não tanto no Evangelho de João. Então, Jesus está trabalhando com esse cego e não fala diretamente com ele sobre fé.

Em vez disso, ele faz algo que nos parece muito estranho. Ele usa um cuspe. Então ele se inclina e mistura sujeira com saliva e faz um pouco de barro ou lama e esfrega nos olhos do homem e diz-lhe para ir ao tanque de Betesda para ser curado, para lavar e ser curado.

O uso da saliva na cura não é único aqui em João 9. É algo que Jesus fez em Marcos 7 e em Marcos 8 também. Pelo que me lembro, Marcos 7 é um exemplo em que uma pessoa é surda e tem deficiência auditiva e Jesus coloca cuspe em seus ouvidos. Marcos 8, acredito, é outro lugar onde a pessoa não consegue ver.

Se você olhar os textos antigos que falam de cuspe, tanto em fontes greco-romanas quanto em fontes judaicas, você encontrará uma espécie de mistura de textos que mostram que havia uma superstição de que o cuspe às vezes teria valor medicinal, mas também outros textos indicam que a saliva nem sempre teve essa conotação positiva. Com licença, vou pegar uma bebida. Nas fontes judaicas, há o mesmo tipo de crítica mista sobre o uso da saliva.

Existem alguns textos que falam dela como tendo algum possível valor medicinal, mas também textos que falam dela como sendo uma questão de impureza ritual. Obviamente, sabemos que cuspir em alguém nos tempos antigos como hoje era uma forma de demonstrar total desprezo por ele e pelo que dizia. Portanto, o uso de cuspe por Jesus aqui é um incômodo.

É algo que não é fácil de entender nos tempos antigos ou hoje. A melhor coisa que tenho para nos ajudar a entender isso é que talvez o que Jesus esteja fazendo aqui seja, de certa forma, reencenando a criação de Adão e Eva. Deus fez a humanidade, segundo Gênesis 2, do pó da terra, da lama.

Do pó você veio ao pó você retornará, você se lembrará que a Bíblia diz. Talvez Jesus seja, em certo sentido, um criador. Sabemos por João 1 que ele é de fato o criador original.

Talvez ele esteja recriando a visão deste homem através deste ato simbólico. Talvez essa não seja uma resposta convincente ou totalmente satisfatória à pergunta, mas é a melhor que tenho no momento e ainda estou tentando pensar sobre isso e entendê-la. Então talvez Jesus esteja revisitando Gênesis 2 aqui.

Talvez Jesus esteja simplesmente testando a fé do homem porque ele está fazendo algo que, de certa forma, é uma coisa muito estranha e, não sei, não é uma coisa agradável de se aplicar aos seus olhos. Sujeira e saliva misturadas. Vá lavar-se na piscina de Siloé.

Então, o homem deve ter pensado alguma coisa. Não sei quem é esse homem ou por que está fazendo isso. Talvez ele apenas tenha pensado pragmaticamente: o que eu tenho a perder? Talvez ele pensasse que havia algo realmente acontecendo aqui e tivesse começado a ter fé em Jesus.

Quem sabe? Mas ele permitiu que Jesus aplicasse lama em seus olhos e desceu como um homem cego. Deve ter sido difícil chegar ao tanque de Siloé e ele lavou-se e como diz o texto começou a ver. Outra coisa interessante no texto é a ideia de lavar-se no tanque de Siloé.

A palavra hebraica por trás disso é uma palavra que tem a ver com enviar. Então talvez Jesus o tenha enviado para o tanque. Ele foi enviado.

Ele estava em uma missão de Jesus para cuidar de seu problema e então era uma espécie de trocadilho, um lugar apropriado para ele ir. Somos informados sobre isso em João capítulo 9, versículo 7. Lave-se no tanque de Siloé. Comentário editorial.

Esta palavra significa enviado. Então, Jesus o mandou para o tanque onde as pessoas vão e foi assim que ele foi curado. Ao considerarmos esta história sobre este homem, é interessante compará-lo e contrastá-lo com o homem paralisado de João capítulo 5, que foi curado num tanque diferente, o tanque de Betesda.

Unir esses dois textos é um tanto interessante, tanto em semelhanças quanto em diferenças. Então, quando comparamos essas duas curas no sábado, o homem de João 5 estava paralisado, diz o texto, há 38 anos. Não creio que haja nada de simbólico no número 38 aí.

Acho que isso significa apenas que ele ficou paralisado por um longo tempo para sublinhar a gravidade de sua doença. Não foi apenas algo que aconteceu com ele e

que poderia desaparecer imediatamente, um problema passageiro. Esta é uma situação crônica com a qual o homem tem lidado durante grande parte de sua vida.

Então, esse era um problema grave que o homem tinha, ficando paralisado há 38 anos, mas não tão grave quanto alguém que nunca tinha visto nada, uma cegueira congênita. Em ambos os casos, Jesus toma a iniciativa. Em nenhum dos casos a pessoa curada é alguém que vai até Jesus e pede para ser curado.

Jesus vem até eles e toma a iniciativa, ao contrário de outras curas onde alguém vem e pede cura ou pede a Jesus para curar seu filho como no caso do oficial no capítulo 4. Em ambos os casos, as obras do Pai estão sendo mostradas por Jesus segundo o capítulo 5. No capítulo 9, Jesus disse que devo fazer as obras daquele que me enviou. Comentários semelhantes sobre o que está acontecendo aqui. Quem me mandou está trabalhando no capítulo 9, o pai está trabalhando no capítulo 5. No capítulo 5, embora o homem estivesse procurando água, ele pensou que se ele pulasse de alguma forma, quando a água fosse agitada, ele pensou por um anjo que ele seria curado.

No entanto, Jesus o curou sem usar água. Este homem em João 9 não tinha a menor ideia de que o tanque de Siloé seria capaz de ajudá-lo. Ele não procurava água, não tinha ideia do valor do tanque de Siloé.

Mesmo assim, Jesus mandou-o lavar-se no tanque de Siloé. Então, temos uma situação meio oposta com a água nas duas contas. Em ambos os relatos, temos os fariseus descobrindo isso, criticando Jesus, e tem a ver com o sábado.

Assim, em ambos os casos, surge um enorme debate. Tanto no capítulo 5 como no capítulo 9, todo este evento é uma questão de ensino e ajuda Jesus a explicar a natureza da sua missão. No capítulo 5, a pessoa curada parece ser alguém que simpatiza com os fariseus, pois ao descobrir que foi Jesus quem o curou, ele vai contar aos fariseus.

Então, ele, de certa forma, se torna a pessoa que, digamos, enoja os fariseus de Jesus. Ele está meio que alinhado com eles conforme a história é contada. Por outro lado, no capítulo 9, o cego não tem nenhuma ligação com os fariseus.

Na verdade, ele os ridiculariza por lhe fazerem continuamente a mesma pergunta. E, claro, eles tentam xingá-lo e o expulsam da sinagoga. Portanto, relação oposta aos fariseus no capítulo 5 e capítulo 9. O homem no capítulo 5, com base no que Jesus disse a ele, não peque mais a menos que algo pior aconteça com você, pode implicar que o homem era um homem pecador e a paralisia tinha algo a ver com isso.

No mínimo, isso implica que Jesus está dizendo a ele: é melhor você se endireitar ou algo pior pode acontecer. Nada sobre isso no capítulo 9. Jesus afirma que o homem

não era pecador e que tudo isso estava acontecendo simplesmente para a glória de Deus. Não há nada no capítulo 5 sobre este homem paralítico se tornar um crente.

Um argumento baseado no silêncio, eu garanto, não estamos tentando consignar seu destino eterno aqui de forma alguma. Só para dizer pela história em si, não há nada sobre ele ser um crente. Contudo, no capítulo 9, obviamente, este homem torna-se não simplesmente um crente, mas um crente exemplar, um crente cuja fé agora ensina uma grande lição no final do capítulo 9 sobre a natureza da fé.

Ambos, é claro, levam a uma disputa que se segue no contexto do capítulo 5, onde Jesus ensina sobre todas as testemunhas que prestam testemunho dele. Aqui no capítulo 9, a breve declaração concisa mostra a ironia da situação: aqueles que deveriam ter grande discernimento, na verdade, são cegos. Este homem que era cego agora pode ver não apenas fisicamente, mas também espiritualmente, eu acho.

Temos esta conclusão irônica da passagem e terminamos com a ideia de que a cegueira tem a ver tanto com um problema físico quanto com uma questão de percepção espiritual. Então, esse homem cego recupera a visão e gradualmente passa a ter uma visão maior sobre Jesus. A princípio, ele percebe que Jesus é um profeta.

Seus comentários contínuos sobre Jesus enquanto ele debate com os fariseus, ele pensa que é um bom homem, algo de bom está acontecendo aqui, e gradualmente quando Jesus vem até ele e pergunta se ele acredita no Filho do Homem, ele expressa sua ignorância, ele nem sabe quem ele é, mas quando Jesus diz que sou eu, imediatamente ele aparentemente se prostra diante de Jesus, se prostra, devo dizer, e o adora. Então, esse homem que é cego, um homem comum, ganha discernimento. Os fariseus que são pessoas de status, pessoas que são especialistas em Torá, pessoas que têm visão física, que têm todo o status e poder da cultura ao seu lado, os fariseus supostamente perspicazes são mostrados como cegos.

Seus olhos estão bem abertos, mas suas mentes estão totalmente fechadas para o que Deus está fazendo, as obras de Deus em Jesus. Então, olhos bem abertos ou olhos bem fechados, esse é o paradoxo. Outros textos de João que falam de luz e visão também são interessantes para abordar isso.

Então, temos toda uma teologia bíblica que acho que poderíamos trazer aqui, embora não tenhamos tempo para aprofundá-la. Você pode ler algumas dessas passagens e estudá-las por si mesmo sobre como ver se torna uma metáfora para a percepção espiritual. Talvez o texto-semente de todos eles, ao qual sempre voltamos e ao qual nos referimos muitas vezes no Novo Testamento, seja Isaías 6, que tem a ver com a missão de Isaías.

Isaías vê Deus elevado ao trono e se abre para servir a Deus. Ele irá, me mande, aqui estou, me mande. Então, Deus diz, tudo bem, mas a missão que ele tem para Isaías certamente não é agradável.

A missão que Isaías tem é a missão de falar para muitas pessoas de coração duro. Portanto, temos este texto em Isaías 6 que aparece em Mateus 13 e na outra tradição sinótica, bem como uma explicação do tanque e da Parábola do Semeador. Também ocorre em Atos 28, no final do ministério de Paulo ali.

Então, o que Isaías está sendo informado? Ele está sendo informado de que, embora as pessoas vejam e ouçam o que ele está dizendo, elas realmente não entenderão. Assim, mesmo que vejam, não perceberão realmente o que está acontecendo. Mesmo que ouçam o que ele tem a dizer, não darão ouvidos.

Eles realmente não entenderão o que está acontecendo. Portanto, esta é uma grande ironia mesmo no livro de Isaías. E assim, isso aparece novamente no Novo Testamento várias vezes.

Então, temos até ditos como esse na cultura pop aqui nos EUA e suspeito que em outras partes do mundo também. Havia até uma música pop algumas décadas atrás, em 1970, de um cara que fazia muitas músicas engraçadas, Ray Stevens, e se chamava *Everything is Beautiful in Its Own Way*. E Ray escreveu a música basicamente para dizer que você não deveria julgar outras pessoas.

E se estiver, seu problema é que você é tão cego que não consegue ver o valor de outras coisas que não se enquadram na sua visão de mundo. Então, acho que Ray estava basicamente ensinando relativismo moral na música, não endossando a música. Mas já ouvimos muitas vezes o ditado: não há ninguém tão cego quanto aquele que não vê.

As pessoas que optam por permanecer cegas são as que são realmente as pessoas cegas, e não as pessoas que são fisicamente cegas, muitas das quais são muito perspicazes e muito alertas e muito bem versadas em termos das suas realizações intelectuais. Então, vamos pensar por um momento agora, extrapolando a partir deste incidente nas Escrituras sobre este homem cego, o que isso nos diz sobre os cegos, pessoas com deficiência visual em toda a Bíblia? Se voltarmos ao Antigo Testamento, não há dúvida de que Deus cuida dos cegos. Israel é instruído a pronunciar uma maldição sobre alguém que zomba de uma pessoa cega ou que a desencaminha na estrada.

Há uma alusão ao mesmo tipo de valor no livro de Jó, no capítulo 29. Os Salmos falam de Deus como aquele que abre os olhos aos cegos. Você vê alguns textos proféticos sobre isso, entre eles Isaías 35, que provavelmente é aludido por Jesus em Mateus capítulo 11, quando João Batista está preso e pergunta a Jesus, devo

procurar outra pessoa ou você vai consertar as coisas ou não? Jesus alude aos cegos que veem e aos surdos que ouvem e às pessoas sendo ressuscitadas dentre os mortos e a uma linguagem que provavelmente remete ao capítulo 35 de Isaías.

Então, Deus abre os olhos dos cegos. Em alguns desses textos, você se pergunta se são textos sobre cegueira física ou se ele está abrindo os olhos de Israel para o que ele está fazendo profeticamente para receber a bênção final de Deus. Por outro lado, embora eu não tenha listado esses textos, há textos em Isaías e outros textos proféticos onde diz que Deus ferirá as pessoas com cegueira por causa do seu pecado e a cegueira é um julgamento.

Provavelmente nesse sentido, não tanto que Deus literalmente torne as pessoas cegas, mas Deus essencialmente as cegará para quais são as suas realidades por causa do seu pecado. Portanto, temos muitos textos onde Jesus mostra compaixão pelas pessoas cegas e as cura, tanto Mateus como Marcos. É interessante observar como a cegueira figura na missão de Paulo.

Em Atos, capítulo 13, em sua primeira viagem missionária, Paulo encontra uma pessoa na ilha de Chipre, creio eu, cujo nome é Elimas. Essa pessoa é retratada como uma espécie de indivíduo ocultista, algum tipo de médium ou feiticeiro. Então, ele está se opondo a Paulo.

Então, Paulo olha para ele, diz. É interessante que em Atos 13, versículo 9, é enfatizado que Saulo está cheio do espírito e diz: olhe diretamente para Elimas, olhe-o diretamente nos olhos, se quiser, e diz que você está cheio de todo tipo de engano e trapaça. Você nunca deixará de perverter o caminho certo do Senhor.

Agora a mão do Senhor está contra você. Você ficará cego por um tempo, nem mesmo capaz de ver a luz do sol. Assim, o texto continua explicando como isso aconteceu e como os observadores desse ato passaram a acreditar no Senhor por causa disso.

Então, este feiticeiro, Elimas, está cego para as coisas de Deus e se opõe a Paulo. Então, Paulo o deixa cego. Seu estado físico também é adequado à sua cegueira espiritual.

Por outro lado, quando Paulo está sendo julgado em Atos 26 e defendendo seu caso perante Agripa, ele caracteriza sua missão de uma maneira particular. Ele diz que Deus o chamou para isso, Deus o resgatou da perseguição de seu próprio povo e ele é dos gentios e Deus agora o está enviando para abrir os olhos e transformá-los das trevas para a luz, do poder de Satanás a Deus, para que recebam o perdão dos pecados e um lugar entre aqueles que são santificados pela fé em mim. Então, mais uma vez vemos nas escrituras como Jesus veio para iluminar o mundo e a natureza

da cegueira deste homem aqui em João capítulo 9 é uma imagem da cegueira das pessoas para Deus à parte do evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Então, como Jesus disse, e concluímos com isso, eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida. Isto é verdade para aqueles que são deficientes visuais e para aqueles que são deficientes visuais.

Se seguem Jesus, têm a luz da vida.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 11, Tempos Tensos em Jerusalém, O Cego e os Cegos, João 9:1-41.